

PROTESTO. Grupo denuncia falta de professores e de estrutura

Estudantes cobram melhorias na Ufal

Insegurança entrou na pauta da manifestação realizada ontem

RIVADÁVIA DIAS *
ESTAGIÁRIA

Cerca de 250 estudantes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) realizaram um ato, no auditório do Campus A. C. Simões, no bairro Cidade Universitária, em Maceió, durante o dia de ontem. Eles reivindicam melhor estrutura, segurança e assistência estudantil. Faltam professores, animais para estudos, computadores, além de alguns equipamentos que estão sucateados.

Universitários dos municípios de Santana do Ipanema, Palmeira dos Índios e a vice-reitora da instituição, Raquel Rocha, também estiveram presentes na manifestação.

"Em todos os campus da Ufal, a estrutura é muito precária, uma calamidade", desabafou a estudante do curso de Letras, Lais Cavalcante, que foi uma das organizadoras do ato. Segundo ela, o bloco de seu curso não possui bebedouro e nem ventiladores.

Lais revela que alunos do curso de Ciências da Computação não têm computadores, nem internet, ferramentas fundamentais para área de estudo. Já os graduandos em Química, são prejudicados nas aulas



DIVULGAÇÃO

Cerca de 250 estudantes se reuniram no campus de Maceló, ontem, com o objetivo de cobrar soluções para os problemas enfrentados na Ufal

práticas pela falta de reagentes.

"O bloco de Saúde não tem auditório e os equipamentos e microfones do curso de Jornalismo são da década de 80. Isso é um absurdo", reclamou a universitária.

SEGURANÇA

Além dessas reclamações, a falta de segurança permanece na pauta das reivindicações dos alunos da federal alagoana. Segundo Lais, na noite da última segunda-feira, três estudantes do curso de Educação Física foram vítimas de assalto, dentro do Campus, em Maceió.

Lais Cavalcante informou também que o Restaurante Universitário não comporta o fluxo de 10 mil alunos por dia. Destes, apenas 400 universi-

tários que passaram por uma análise de renda baixa, têm direito as refeições.

"E os outros, como ficam para pagar o almoço que custa R\$ 11?", indagou a estudante de Letras da Ufal.

A falta de professores para supervisionar os estágios das graduações em Nutrição e Serviço Social, também tem atrapalhado a formação dos futuros profissionais. "O Conselho Regional de Assistência Social (Creas), já visitou a Ufal e o curso de Serviço Social corre sério risco de fechar", lamentou Lais Cavalcante.

Em Palmeira dos Índios, Lais disse que falta transporte para os estudantes. Já no Campus Arapiraca, faltam salas para os alunos de Zootecnia, que são

obrigados a assistir às aulas nos corredores, além de ter que comprar os animais para experiências.

DIÁLOGO

Por telefone, a vice-reitora da Ufal, Raquel Rocha, informou que a pauta entregue pelos alunos é extensa, mas que será analisada. Ela adiantou que, no próximo dia 31, haverá uma nova reunião com os estudantes sobre as obras da Residência e do Restaurante Universitário.

"Analisaremos tudo e faremos o que está no horizonte da competência da gestão universitária, pois muita coisa não depende de nós, como a contratação de professores, por exemplo, que fica a depender do Ministério da Educação", disse.

* Sob supervisão da editoria de Cidades.